

“TIA, VOU ESCREVER O QUE EU SEI”: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO TEXTUAL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I E A PRÁTICA DOCENTE.

Raquel Félix Cruz¹ Antonia Iana Oliveira Mesquita²; Sintia da Silva Mesquita³; Railane Bento Vieira⁴

¹ Graduanda em Pedagogia pela a Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/UVA E-mail: raquelfelix032@gmail.com

² Graduanda em Pedagogia pela a Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/UVA E-mail: iana.mesquita77@gmail.com

³ Graduanda em Pedagogia pela a Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/UVA E-mail: _sintia_mesquita@hotmail.com

⁴ Especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA e Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, subprojeto Pedagogia. E-mail: railanebento@gmail.com

Palavras chave: Escrita. Diagnóstico. Prática docente

1 Introdução

O referido trabalho é resultado de um estudo feito a partir de um diagnóstico de aprendizagem aplicado no âmbito escolar, pautado em análises referindo-se a escrita dos educandos a partir de uma produção textual, bem como o papel do educador mediante esse processo de aprendizagem da aquisição da escrita. O estudo foi desenvolvido como proposta de atividade do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, com a turma do terceiro ano do ensino fundamental da escola pública Paulo Aragão, ambas situadas no município de Sobral, Ceará.

Tanto a leitura quanto a escrita são formas inerentes para a atuação do indivíduo na sociedade. A escrita, ao tempo que possibilita a concretude das ações, permite também a integralidade, bem como, a inclusão. Dessa forma, o estudo em questão, objetiva analisar o nível de escrita a partir de produções textuais dos alunos, e, sobretudo, avaliar a didática adotada pelo professor frente as demandas relacionadas as habilidades de leitura e escrita.

A escolha de tal temática é decorrência da necessidade de se observar e conhecer o estágio de escrita dos discentes da turma em acompanhamento, tanto pelo professor regente da sala, quanto pelos bolsistas do Programa PIBID, para que assim possam melhor contribuir e intervir neste processo de aquisição da aprendizagem escrita, enfatizando-se também neste

estudo, a prática pedagógica vivenciada em sala de aula que se refere ao acompanhamento das dificuldades e os progressos adquiridos pelos alunos no decorrer do ano letivo no papel do professor.

2 Metodologia

O trabalho de cunho qualitativo e exploratório sobre a sondagem do nível de escrita e o papel do professor diante dos resultados, foi desenvolvido a partir das atividades interventivas dos bolsistas do PIBID Subprojeto Pedagogia da UVA, com a turma do terceiro ano do ensino fundamental I, composta por trinta alunos na escola pública Paulo Aragão, situada na cidade de Sobral, Ceará.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID foi criado em 2007, pelo Ministério da Educação-MEC e implementado pela CAPES, com a finalidade de valorizar e aperfeiçoar a formação de professores em nível superior, tendo como objetivos “Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; colaborar para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos educadores, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura”, entre outros. (CAPES, 2017).

O PIBID foi implantado no Curso de Pedagogia da UVA em 2010, através do edital 02/2009. Hoje conta com 12 bolsistas (acadêmicos do Curso), uma coordenadora de área (professora do Curso) e uma supervisora (professora da Escola parceira). O PIBID Pedagogia acompanha e desenvolve atividades de docência na turma do terceiro ano do ensino fundamental na referida escola.

A escola parceira do programa foi fundada em 1988, situada na zona urbana do município de Sobral, Ceará, possui 37 repartições em sua estrutura física, atende o total de 1.454 alunos, dentre educação infantil, ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos-EJA.

Os Instrumentos de análise de nosso estudo se concretizam no material produzido e coletado através do diagnóstico de aprendizagem escrita, aplicado no mês de fevereiro de 2017, no início do ano letivo. O Diagnóstico teve por finalidade analisar o nível de escrita dos alunos, para identificar as dificuldades e habilidades destes, priorizando instigar também a criatividade, bem como o gosto pela escrita, tendo como ponto de partida a leitura de uma imagem, relacionada ao tema carnaval, seguida de uma produção textual independente sobre a temática proposta.

Além disso, o estudo também foi pautado em compreender o papel do educador perante as limitações dos educandos e as estratégias utilizadas em sala de aula no cotidiano escolar para aprimorar as habilidades de escrita da turma. O estudo levou em consideração para as análises as contribuições dos seguintes teóricos: Ferreiro (1985), Lacombe (1991), Pinto (2000) Vygotsky (1998) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) Brasil (1996).

3 Resultados e discursões

A escrita é uma expressão de linguagem manifestada através de palavras com intuito de apresentar mensagens, sentimentos, e, sobretudo, possibilitar a comunicação dos indivíduos no meio social. Escrever de forma coesa pode parecer um exercício complexo para alguns educandos que estão iniciando o processo de leitura e escrita, pois, as regras impostas, a grafia das palavras e a estrutura necessária a cada gênero textual, causam conflitos no cognitivo de muitos, especialmente nos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

A atividade proposta aos discentes tinha como foco diagnosticar o nível de escrita de cada aluno, visando observar nas produções, a organização gráfica com margem e

Nome:

CARNAVAL É ALEGRIA



espaçamento, produção de palavras, frases ou textos, sinais de pontuação e coerência do texto. A temática escolhida foi o Carnaval, devido ser a data comemorativa do mês de fevereiro, período da realização do diagnóstico. Para a produção textual foi proposto à leitura da seguinte imagem:

Disponível em: < <https://www.google.com.br/search?q=carnaval+%C3%A9+alegria+turma+da+monica&sou> >

Dos resultados obtidos, se constatou que no quesito produção de texto, frases ou palavras, dos 33 alunos da sala, dezoito apresentaram dificuldades em desenvolver o texto, sendo, dezessete produtores de frases e apenas um de palavras. Ainda nessa perspectiva,

observou-se também que desses alunos, poucos fizeram o uso adequado de letras maiúsculas, principalmente no início de cada frase, havendo ainda erros ortográficos comuns sendo alguns deles: **caranavau**, invés de [**carnaval**], **quando** [**quando**], **entaum** [**então**], entre outros. No entanto “o erro é um elemento possível e até necessário: ele é um elemento intrínseco no processo de construção do conhecimento”. (PINTO, 2000, p.39).

Na coerência textual, treze alunos conseguiram em partes apresentar suas ideias e conectá-las umas as outras, mas percebeu-se que em relação à organização gráfica com margem e espaçamento e a utilização correta dos sinais de pontuação, a maioria da turma apresentou dificuldades no uso, precisando ser bastante trabalhados. Nesse aspecto, os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN's de Língua Portuguesa (BRASIL,1996) afirmam que essa dificuldade está relacionada a experiências negativas vivenciadas anteriormente pelo aluno, assim, faz-se necessário modificar a postura deste, relacionando suas necessidades à linguagem escrita.

Na escola em questão, especificamente na sala observada, a leitura é feita de maneira coletiva, no que se refere a desenvolvimento de textos/escrita, cada aluno é responsável pelas suas produções, assim, ao concluírem, a professora faz as correções e possibilita o aluno refazer suas ideias e repensar seus erros ortográficos.

Porém, os que possuem mais dificuldades, ou seja, aquele que não desenvolvem textos de forma coesa, são acompanhados por bolsistas, estas, objetivam organizar por meio de indagações seus pensamentos, facilitando a conduta do aluno e incentivando sua criatividade bem como o aprendizado acerca da estruturação do texto e o uso correto de letras maiúsculas e minúsculas. No entanto segundo Lacombe (1991) o professor não deve se conformar com o fato de o aluno escrever apenas frases, o mesmo precisa ir sempre além, pois se este relaciona palavras, conseqüentemente relacionará frases formando assim, uma produção textual.

Desta forma, o papel do professor se torna essencial na mediação da aprendizagem no processo de aquisição da escrita, na orientação e condução a conhecer novas formas, estratégias de escrita e reconhecer a sua importância no cotidiano escolar e social.

Com o diagnóstico de aprendizagem ficou evidente não apenas o nível de escrita dos educandos e a conduta do professor, como também as causas que contribuem para o retrocesso destes. O número exacerbado de alunos que possuem diferentes habilidades e singularidades dentro de uma sala de aula influencia diretamente na conduta do professor, que acaba gerando falhas no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, a partir das análises ficou claro que todas as crianças possuíam capacidades para construir sua própria produção. Contudo, é necessária, a inserção de novos procedimentos metodológicos que englobem todo o contexto escolar, de forma a tornar todos os educandos conscientes e capazes de conduzir e ampliar suas habilidades de leitura e escrita.

Assim, Vygotsky (1998) e Ferreiro (1985) apresentam ideias semelhantes quando afirmam que é fundamental ensinar o verdadeiro significado da língua escrita, e não apenas formas mecanizadas e decodificadas da mesma, pois antes desse processo ser praticado é necessário ser compreendido.

4 Considerações finais

Com o estudo percebemos que a leitura e escrita são mecanismos totalmente interligados, um necessita do outro para haver sentido, se um desses processos possui falhas, isto é, deficiências, conseqüentemente o outro apresentará determinadas carências também.

Assim como a leitura e escrita, o professor também deve estar intimamente vinculado ao aluno como forma facilitadora do aprendizado. Dessa forma, seu papel exige muita responsabilidade e conhecimento, pois não basta apenas ensiná-los a ler e escrever, é necessário primeiramente ensiná-los a entender a importância que esses mecanismos exerceram na sua vida, tornando desse modo a aprendizagem prazerosa e espontânea.

Mediante o processo de aquisição da linguagem oral e escrita, o PIBID contribui de forma expressiva para o crescimento dos alunos, pois além da preocupação em desenvolver atividades voltadas para o aperfeiçoamento da leitura e escrita e que estejam ligadas também a proposta da professora, objetiva-se principalmente analisar e auxiliar as crianças em seu progresso.

O estudo realizado na escola Paulo Aragão foi de grande importância para compreendermos a influência da leitura e escrita no contexto escolar, assim como a criatividade e as formas de escrita produzidas pelos discentes mediante suas produções. As habilidades de escrita e leitura são processos contínuos que não se limitam em apenas uma série, ou a um professor, são práticas que o educando absorve durante sua jornada estudantil por meio de práticas pedagógicas eficientes e significativas.

5 Referências

BRASIL. MEC - **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Brasília: A

Secretaria, 1996.

CAPES. Ministério da Educação. **PIBID-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> . Acesso: 08.Ago.2017.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre Alfabetização**. Tradução de Horácio Gonzáles e outros. São Paulo:Cortez,1985.

LACOMBE, Amélia. **O jogo das palavras –aprendendo Português**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PINTO, N. B. **O erro como estratégia didática**: estudo do erro no ensino da matemática elementar. Campinas: Papyrus, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

